

D. O. X. O. E.

PSYCHOPHAGIA



O PÉ RAPADO—Digestão psychica! O Director do Patronato Agricola applica-a, como castigo, aos pequenos. Ora, eu que não sou de Patronato desde que tenha *cá cheiro*, não *aspiro* coisa melhor...

O «PILOGENIO» serve-lhe em qualquer caso



Se já quasi não tem serve-lhe o PILOGENIO porque lhe fará vir cabello novo e abundante.

Se começa a ter pouco, serve-lhe o PILOGENIO, porque impede que o cabello continue a cair.

Se ainda tem muito, serve-lhe o PILOGENIO, porque lhe garante a hygiene do cabello.

Alnda para a extincção da caspa

Alnda para o tratamento da barba e loção de toilette ... O PILOGENIO.

Sempre o «PILOGENIO»!

O «PILOGENIO» sempre!

A' VENDA EM TODAS AS PHARMACIAS, DROGARIAS E PERFUMARIAS



Finissima tinta para pintura esmalte, de grande brilho e incomparavel resistencia.

A' venda em todas as lojas de ferragens e nas casas dos Sns. Dias Garcia & C., Agostinho, Ferreira & Irmão Hime & C., Pereira Araujo & C., J. Rainho & C., Borlido Maria & C., Navio & Ennes, Vianna Silva & C., A. Ribeiro Alves & C., Gomes Neves & C. etc.

“SEXUOL”

Debilidade geral, esgotamento nervoso, cachexia organica, neurasthenia, fraqueza sexual, inapetencia generica e impotencia precoce.

Preparação opherapica, baseada nos trabalhos de Brown-Séguard. Homœopathia em tablettes.

PREÇO 10\$000

Remessa pelo Correio sem augmento

Pharmacia Homœopathica “INDIANA”

Do Pharmaceutico Raul Hargreaves & C.

RUA DA QUITANDA, 17- RIO

Em S. Paulo: R. Quintino Bocayuva, 18-Messias & Coelho
No Maranhão: R. C. Moreira, 82-Drogaria C. Homœopatha

Companhia Nacional de Navegação Costeira

SERVIÇO DE PASSAGEIROS

Viagens para o Norte e Sul. Sahidas do Rio ás quintas, sabbados e domingos.

VAPORES

Itajuba, Itapema, Itauba, Itapuca, Itapuhy, Itaberá, Itaquera, Itatinga, Itassucê, Itagiba, Itapura, Itaperuna, Itapacy, Itaituba, Itaipava.

A Companhia recebe encomendas até á vespera da sahida dos seus paquetes, no armazem n. 13 do Cães do Porto (em frente á praça da Harmonia). A entrega de mercadorias será feita no mesmo armazem.

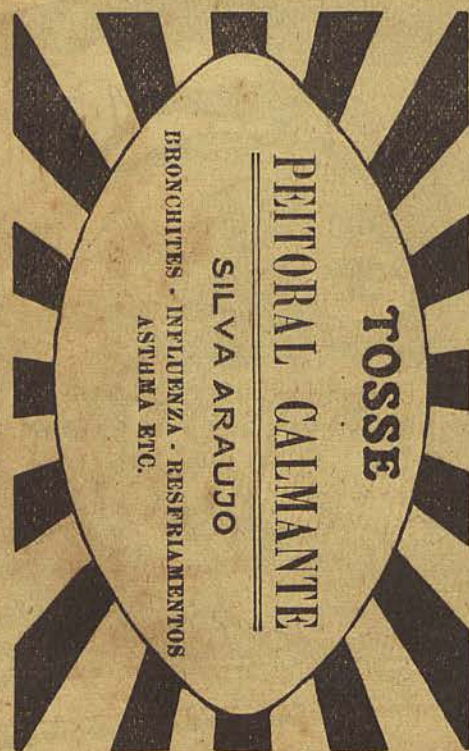
Os Srs. passageiros de primeira e terccira classes e os volumos de bagagem que aos mesmos se faculta levar consigo em viagem serão conduzidos gratuitamente para bordo em lancha que partirá do Cães Pharoux uma hora antes da marcada para a sahida do vapor.

A bagagem do porão deverá ser levada ao armazem n. 13, Cães do Porto, até ás 5 horas da tarde da vespera da partida.

Para passagens e mais informações no escriptorio de

LAGE IRMÃOS

RUA DA CANDELARIA, 4



EXTRAORDINARIO SUCESSO

Está alcançando a GRANDE VENDA ANNUAL que a

FABRICA CONFIANÇA DO BRAZIL

está fazendo por motivo de balanço que effectua neste mez. Aproveite a oportunidade quem tenha que comprar camisas, collarinhos, ceroulas, cobertores; meias, gravatas etc.

Roupas para cama e meza. Roupas brancas para senhoras e crianças
SEM PRECEDENTES! GRANDES SALDOS EM TODOS OS ARTIGOS!

87, RUA DA CARIOCA, 87 (Junto ao Hotel em construção)

XI.^a Série de Premios da

Cerveja Fidalga

A cerveja FIDALGA a sair da fabrica a contar do dia 1.^o de Junho de 1918, contem nas capsulas os seguintes premios :

2000	premios a	2\$000	—	4:000\$000
1500	»	3\$000	—	4:500\$000
200	»	5\$000	—	1:000\$000
20	»	10\$000	—	200\$000
2	»	50\$000	—	100\$000
2	»	100\$000	—	200\$000

3724 Premios no valor total de 10:000\$000

Os premios serão pagos até o dia 30 de Setembro de 1918, na sede da

Companhia Cervejaria Brahma

SOCIEDADE ANONYMA BRAZILEIRA

Capsulas premiadas. Patente de invenção numero 5396 de 23 de Junho de 1908.

GRANDE BAR E RESTAURANT

ANTIGO BAR DA BRAHMA

Comer bem no melhor ambiente as melhores iguarias... é o que fazem os GOURMETS de bom gosto...

Av. Rio Branco, 152 a 156

GALERIA CRUZEIRO

Teleph. C. 989 e 944



CASA AVENIDA

Especialidade em artigos finos para homens

Gravatas francezas, inglezas, e italianas dos melhores fabricantes


Camisas e suspensorios de seda Grande e variado sortimento

Antonio Moutinho

128, AVENIDA RIO BRANCO

D. QUIXOTE



Porque é que você não escreve n'esta taboa: «A Lampada  Edison é a melhor!»?



Barão dos Santos Abreu

O abaixo assignado, doutor em medicina pela Faculdade do Rio de Janeiro, condecorado pelo governo portuguez, medico do Hospital de Beneficencia Portugueza, desta cidade, etc.

«Attesto que nas molestias de fundo syphilitico em suas diversas e variadas formas, a applicação do preparado denominado ELIXIR DE NOGUEIRA, Salsa, Caroba e Guayaco, do Illm. Snr. João da Silva Silveira, tem sido de maravilhosos resultados. O referido é verdade, sob a fé de meu gráo.»

Pelotas, 30 de Abril de 1886.

Barão dos Santos Abreu

Firma Reconhecida



SEMANARIO DE GRAÇA. . . POR 200RS.

A'S QUARTAS - FEIRAS

REDACÇÃO E OFFICINAS

RUA D. MANOEL, 30-Tel. Central 4327

CAIXA POSTAL 447

DIRECTOR GERENTE

Lulz Pastorino

DIRECÇÃO DE
D. XIQUOTE

AVULSO: Capital 200 rs. - Estados 300 rs. Assinaturas para todo o Brazil: Anno 10\$000 - Semestre 6\$000 - Numeros Atrazados 300 reis.

DIGESTÃO PSYCHICA

A. PETIT



imprensa commentou de formas varias o caso da digestão psychica do Patronato Agricola de Pinheiro.

Sabe o leitor do que se trata? Coisa simples: ao Director desse instituto official, homem moderno e de largas vistas, repugnou a adopção das palmatoadas como correctivo

aos meninos travessos ou refractarios ao trabalho, confiados á sua guarda pedagogica.

Mas os meninos são, em sua quasi totalidade, miseraveis creaturinhas colhidas nas esquinas das ruas, nos bancos dos jardins, nos desvãos da sociedade, mal nascidos nas estalagens da suburra e tendo feito a sua primeira entrada no xadrez, na idade em que os nossos filhos fazem a primeira communhão.

Entre a necessidade do castigo e a repugnancia pelos systemas obsoletos da Santa Luzia, o director, depois de apertar os parafuzos do seu senso educatorio descobriu o meio termo em que se cazam alma e corpo no soffrimento da pena sem perigo mortal para um e outro.

A esse castigo bilateral chamou o pedagogo: a digestão psychica.

O alumno relapso assiste á refeição dos collegas e não come.

Houve quem julgasse a pena digna do cerebro de um Torquemada; ha nisso evidente exaggeração. Entre jejuar, ainda com a aggravante de ver e cheirar a refeição alheia e ser aos poucos transformado em churrasco nos brazeiros do Santo Officio não ha grão de paridade; eu pelo menos opto pelo jejum com a santa convicção do Succu, do Villar ou do bode do Paschoal Segreto.

A digestão psychica, pelo menos julgada por quem escreve, palitando os dentes, depois de bem almoçado, é até um leve castigo para as graves culpas dos incorrigiveis; podia-se mesmo dizer: — é canja! se não fosse o termo parecer paradoxal.

Demais, um director de vistas largas não cuida apenas do presente dos seus educandos; o futuro é o que mais o interessa; ora, essa gentinha miúda, mal nascida, mal baptisada, mal commungada, está longe de aspirar um porvir de flores; destinados á lavoura o mais provavel é que elles, desanimados pelas cuyabanas, pela lagarta rozada, pela ankilostomias e outras pragas domesticas, voltem um dia ás esquinas de onde saíram para a tutela longanime do governo.

E aquelles que não conseguirem um emprego publico, para socego dos seus dias, terão forçosamente de almoçar e jantar psychicamente como tantos o fazem hoje, com um sacrificio que só o estomago diria, se respondesse a entrevistas.

Que felicidade para os que, desde garotos, se foram habituando a comer com os olhos e digerir com a alma?

O sr. director faz muito bem; é previdente; prepara os seus homens para o futuro.

O habito é uma segunda natureza; e todos nós sabemos que se aquelle asno do inglez não tivesse morrido, seria um typo perfeito e acabado de psychico digeridor.

João Qualquer.



Este *maitre* Petit é um bicho quera
No oleographar a Natureza morta.
Quem, com arte mais pura e mais sincera
Os gomos de um melão na tela corta?

Fruta de inverno, outomno ou primavera,
Fruta indigena ou fruta que se importa,
A que nas mezas de banquete impera
Ou as joias que o Carvalho expõe á porta,

Como o pomopintor quem ha que imite?
Vendo-os, sente-se o aroma dos modelos;
Diz a gente, a babar: — São de *apétite*!

No *atelier* — quitanda de arte — ao vel-os,
Sinto dentro do estomago um palpito
De pedir garfo e faca e de comel-os...

D. X.

A encomenda

do defunto



ÃO havia em Minas mulher tão tola como a Maria da Conceição. Viuva e dona de uma fazenda, casara-se com o feitor, o Alfredo.

Certa vez, o Arthur Gabriel, ladrão refinado, sabendo quanto era boba a Maria, foi fazer uma visita á fazenda, na ausencia do Alfredo.

— Minha senhora, disse elle, á porta, eu venho do Céu e por isso ha muito tempo que não como; tenho andado muito e peço-lhe que me dê alguma cousa.

— Antonce o sinhô vem do céu?

— Venho, sim senhora.

— O sinhô conhece o meu premêro marido que morreu, qui si chama Zé Antõho?

— Conheço, sim senhora e elle, coitado, não tem roupa, anda todo esfarrapado, precisa de muita cousa.

— O sinhô vai voltá pr'a lá de novo?

— Vou, sim senhora.

— Antonce o sinhô mi faiz favô di levá uns bijeto pr'a elle?

— Sim, senhora.

E a Maria, depois de dar de comer a Arthur Gabriel, fez uma grande trouxa contendo diversos objectos.

— O sinhô mi faiz favô di intregá essas rôpa e esse dinhêrinho a elle, sim?

— Pois não, minha senhora.

E Arthur Gabriel foi-se embora.

D'ahi ha pouco chega o Alfredo e vendo a Maria tão alegre, disse com seus bo-tões:

— Temos bobagem. E indagou:

— Que tens que estás tão alegre?

— Ah! só Alfredo, veio aqui um home qui disse qui vinha do céu e mi disse qui o Zé Antõho tava percisando de tudo; inté sem rôpa elle tá... Antonce elle mi feiz o favô de levá uns bijeto pr'o difunto...

Alfredo arregalou os olhos.

— Conta isso mais devagar... Então?

— Não carêce de zangá, após os bijeto era mesmo do difunto e nem que não fosse, era um mandá bonito... Mandei aquelle dinhêrinho qui tava na canastra, tambem, e o pió é qui era pôco...

Terminada a narrativa o Alfredo gritou para o terreiro:

— O Chico! Depressa! Sella o Relampago!

— Uai! o que é que ocê vae fazê?...

— Vou atrás daquelle homem.

— Pr'a mode quê!

— Pr'a elle dizer ao "difunto Zé Antõho" que mande um "carguêro" pois uma pessoa não é de ferro pr'a "guentar" uns mantimentos que vou arranjar amanhã ou depois...

— Deus te pague! Oia, o moço tomô foi aquelle rumo. E apontava, em linha recta.

— Ah! sim, o estradão da matta grande. Terá meia hora de matto e não poderá estar longe...

Cavalgou o Relampago que, picado, partiu como um raio.

— Ah! ladrão. Desgraçado de ti!

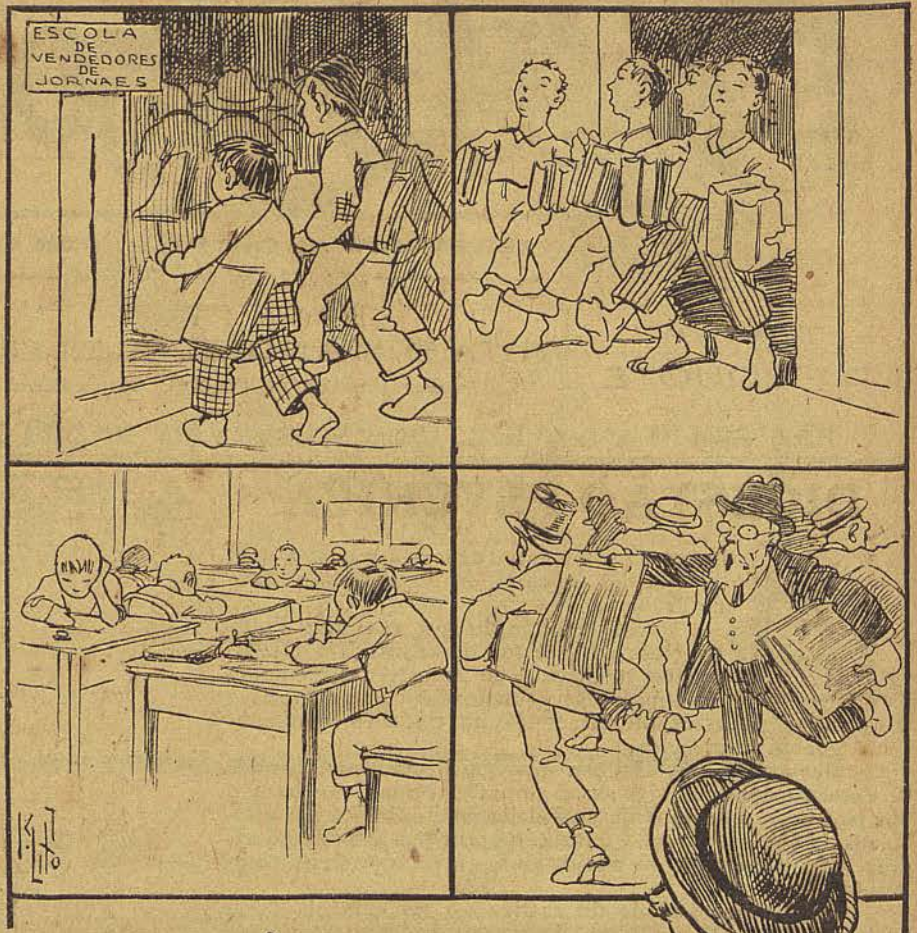
Arthur Gabriel, arqueando ao peso do fardo caminhava devagar, sorrindo de tamanha ventura.

Em dado momento parou, de ouvido á escuta. Não se enganára. Vinha alguém ao seu encalço. Entrou no matto, depoz o fardo numa moita e voltou á estrada, retomando o mesmo itinerario, vagarosamente, picando um cigarro de palha.

Um cavalheiro desembocou na curva da estrada. Vinha com extrema rapidez.

Ao se approximar, moderou a velocidade e gritou-lhe, ainda de longe:

O MAXIMALISMO NA IMPRENSA



O conego Jeronymo Assumpção abriu no Recife uma subscrição para construir um predio destinado á Escola dos Vendedores de Jornaes. Em 15 dias a subscrição attingiu á quantia de... 102:000\$000.

O Garoto — Vê, ó Sancho, que sorte a dos meus collegas do Recife; vão para a escola, saem bachareis, e depois passam de jornaleiros a jornalistas.

Sancho — E os jornalistas de hoje?...

O Garoto — Irão vender nas ruas as folhas que os garotos escreverem.

— O amigo! Você viu um sujeito carregando um fardo, ou cousa que se pareça, aqui nesta estrada, ha cousa de meia hora?

— Não, senhor. Ainda que mal pergunte, porque?

— Porque é o patife de um ladrão; se o pego hei de fazel-o passar um mão quarto de hora...

— Ah! vancê me desculpe, mas vancê não pega o home...

— Ora, essa é boa! porque?

— Porque, pelo que vancê disse, elle é cabrêro, e com essa baruiáda de animá, adeus minhas encomenda!... Elle cae no matto e... vancê não bota mais o luzio nelle... Vancê devia era ir devagá, e até a pé após elle não advinha que vem gente atrás d'elle e vancê arruma nelle um caiáu...

— Boa idéa. Você tem toda a razão. O ladrão não pôde estar longe, e ainda o alcanço com facilidade.

Alfredo apeiou, levou o Relampago a

uma arvore, amarrou-o bem e seguiu a pé, rapidamente pela estrada.

Arthur Gabriel deixou-o sumir-se. Retirou do matto o Relampago, amarrou á garupa a trouxa, montou-o e desapareceu á esquerda, por uma outra estrada, levando a velocidade de todos aquelles que fogem da morte.

Alfredo, cansado de andar, voltou amolado, amaldiçoando a parva ingenuidade da mulher.

Não encontrando o Relampago, deu um grito de raiva, mordendo os punhos:

— Idiota! idiota sou eul tres vezes idiota!

Na fazenda Maria esperava-o anciosa. Ao vel-o a pé, furioso, interrogou-o:

— Quê dê o Relampago?

— Soube que o seu "difunto" está andando a pé lá no Céu, e mandei-lhe tambem o cavallo.

Mordant.

D. QUIXOTE

Intensifique-se tanto quanto possível, etc.

A Prefeitura multou em um conto de réis o proprietario de um terreno no Andarahy, por estar plantando uma horta.



- Multa? Mas eu estou seguindo os conselhos do Wenceslau.
— Idiota! Pois não sabes que os taes conselhos são sómente para inglez ler?

Conversa fiada

OI em uma das minhas viagens pelo interior de Minas que eu conheci o celebre capitão Alonso, chefe politico de incontestavel prestigio, temido a valer num raio de oitenta leguas e com a bagatela de onze mortes nas costas. Era o typo acabado do sertanejo: alto, forte, espadado, de tez bronzeada, cara carrancuda, ralo *cavaignac* de fios ruivos como barba de milho, bigode cahido, queimado a meio pelo eterno cigarro de palha pendente da bocca, vozeirão de abalar a terra, usando de um calção baixissimo quando reduzia a zero um adversario do seu partido. Mas respeitava a justiça e tinha em alta consideração os seus representantes.

Estando eu de passagem pela villa de XXX fui por elle convidado a visitar suas propriedades, a algumas leguas de distancia. Accedi e levei commigo o Lauro, boticario, e o Felix, tabellião, meus companheiros de gyro por algumas localidades mineiras.

No dia aprazado, muito cedo, já o Alonso nos esperava no pátio do hotel, montado numa besta branca, tendo ao lado um camarada que conduziu as nossas montarias.

Recebeu-nos com certa affabilidade, sem sorrir, com a mesma expressão dura de sempre, mas esforçando-se por arranjar palavras que traduzissem o seu contentamento.

Veiu a mim, trazendo pela rédea o melhor dos cavallos e de mais vistosos arreios, selim de couro lavrado, estribos de prata reluzente, e disse:

— Seu doutô, seu cavallo é este.

Depois, voltando-se para os meus companheiros:

— Quem é seu capitão Felix?

— Sou eu, disse o tabellião.

— Seu cavallo é este. E seu capitão Lauro?

— Eu, fez o boticario.

— Seu cavallo é este.

E assim distribuiu os animaes de accordo com a posição social de cada um.

Seguimos pela longa e tortuosa estrada que leva á sua habitação. Em meio

do trajecto comecei a implicar com o meu bucephalo; tinha um trote durissimo e embirrava com todas as pedras do caminho. O Felix, ao contrario, montava um baio ligeiro, de boa andadura. Propuz então ao Felix que fizessemos a troca.

— O' Felix! Vamos trocar de cavallo?

— Vamos, annuiu o Felix para ser-me agradável.

O capitão Alonso ouvira a transacção e impediua logo, com o seu vozeirão aborrecido:

— Não senhor. Ninguém breganha de animá.

Percebi. Haveria nisso grande quebra de dignidade para elle, fazendeiro, que me reservara o mais bello e mais ricamente ajaezado dos animaes, e mesmo para este, rebaixado da sua condição de cavallo de juiz para cavallo de tabellião.

Eu não disse mais nada. Lembrei-me do prestigio do Alonso, das suas façanhas politicas, do pavor que elle infundia 80 leguas em redor e sobretudo do seu trophéo de onze mortes. Continui no mesmo trotão insupportavel até o sitio, onde cheguei estropiado, victima ingloria da hierarchia social.

Rigoletto.



OS medicos têm se preocupado ultimamente com o feitio e o tamanho dos pés das mulheres. Póde-se dizer, mesmo, que a pedagogia é o grande problema do momento. Se um trata do assumpto, outro responde ao pé da letra, arranjando argumentos do pé p'ra mão. E não se pode ter uma pessoa ao pé da gente, que essa não desande, como um pé de vento, a tratar desse assumpto périgoso.

O pé tem sido, realmente, una das grandes preocupações sociaes do seculo. Hermes Fontes, o nosso poeta apothetico, já dizia, ha dez annos, na sua linda poesia dos *Spiratoloides*:

Dó, ré, mi, fá, sol, lá, si,
 Dó, ré:
 Dó, ré, mi, fá, sol, lá, si,
 Dó, ré;
 Eu já vi, eu já vi, eu já vi
 Teu pé!
 Eu já vi, eu já vi, eu já vi
 Teu pé!

O desembargador Ataulpho é outro preocupado com os pés da humanidade moderna. A sua entrada, com o pé direito, na Academia Brasileira de Letras, é uma prova do seu conhecimento da especialidade. E é tamanha a influencia de um pé nessas conquistas litterarias, que o primeiro cidadão a pôr os pés na Academia, é, sempre, o sr. Felinto de Almeida, que, por signal, se senta ao pé do sr. Afranio Pé-ixoto.

Com o interesse que o assumpto desperta, os moços que fazem mundanismo no Rio não se esquecerão, com certeza, de reconstituir, nas suas festas retrospectivas, um *Lava-pés* sob D. Maria I. O sr. Eloy Pontes, que está sempre em pé de igualdade com os chronistas do nosso passado, deve ter conhecimento d'esse genero de cerimoniaes, e, se não estiver, poderá pedir informações ao director da Bibliotheca, dr. Cícero Pé Regrino.

Relativamente á idade moderna, as informações que tenho são, todas, da pontuação usada pela nossa gente que usa sapato. Eis a lista, conforme m'a forneceram as sapatarias: Affonso Lopes de Almeida, 50; Príncipe de Rollumbri-gas, 49; João Luso, 44; Osorio Duque Estrada, 40 (pé esquerdo) e 42 (pé direito); marechal Pires Ferreira, 40 (com o calcanhar para a frente); e Humberto Gottuzo, 39 (sapatos feitos no Hospício). O desembargador Ataulpho não tirou medida, depois que é academico; antes, usava, tambem, 39.

E é nisto que se resumem, até agora, os meus conhecimentos de pedagogia mundana.—MARQUEZ DE VERNIZ.

DECORREU animadissimo o banquete offerecido no Jockey Club aos directores da Companhia Comercio e Navegação por trez illustres cavalheiros da imprensa de Maxambomba. Como lembrança do acontecimento, a comissão promotora da festa distribuiu na occasião, pequeninas picaretas de ouro, que fôram muito apreciadas pelos convidados.

DIVISAS

Mane, thecel, pharés (*O Mané teceu os pharões*) — ALEXANDRINO DE ALENÇAR.

Nil medium est (*O Nilo «medium» e*) — KATESPERO.

Omne vivum ex ovo (*Homem vivo, és dyo!*) — HUGO LEAL.

Piscem natate doces (*O peixe com a nata é doce*) — LEÃO VELLOSO.

Si vis pacem para bellum (*Os civis passam para o bello*) — MARECHAL PIFER.

Bonum vinum loetificat cor hominis (*O bom vinho leitifica a côr do homem*) — RAYMUNDO DE MIRANDA.

Cara deum soboles (*Cara de cebôlas*) — HUMBERTO ANTUNDS.

A Academia Brasileira de Letras elegeu, quinta-feira ultima, na vaga de Souza Bandeira, o dr. Helio Lobo, secretario da Presidencia da Republica.

O sr. Helio, que é um dos as-poentes da nossa cultura de gomma arabica, jurará bandeira logo que regresse de Buenos Ayres.

CONSTITUIU um verdadeiro successo o «film» *Tarzan*, levado pelo Pathé, e em que tomam parte diversas fêras da sociedade brasileira. Entre os personagens da nossa fauna social, foram dignos de nota, pelo desempenho dos papeis, os drs. Souza Leão, deputado José Lobo, engenheiro Bastos Tigre, e o sr. commendador Barros Cobra.

ESTEVE animadissima a recepção offerecida em Ica-rahay, sexta-feira ultima, pelo sr. desembargador Pitanga.

Estiveram presentes os srs. dr. Pereira Lima, Antonio Laranja, Rocha Pitombo, Polycarpo Banana e João Ananaz, aos quaes foi servida uma deliciosa salada de fructas.

Eplithaphlos do dia

XII

CARLOS MAGALHÃES

Nesta funda sepultura
 Achareis seu corpo inteiro
 Curvado numa mesura
 Dizendo adeus ao coveiro!

Micromegas.

D. QUIXOTE

O PERIGO DO TROCADILHO



... E o garoto explicou:

— Fuja, meu amigo! O homem damnou-se porque o noivo da filha disse que se chamava Armando Guerra Faria Paz.

Dos bancos às cadeiras

ESCOL ANORMAL

Uma coisa e outra

A mensagem do sr. Amaro Cavalcanti foi muito bem recebida... pela imprensa carioca.

Era natural que o fosse pelo Conselho Municipal, mas, não o foi.

O Conselho não ganhou nada com ella, e, d'ahi, naturalmente, o phenomeno, que não passou despercebido a muita gente.

A verminose se não existisse, seria preciso invental-a.

Hoje, toda a attenção da Instrucção Publica está voltada para a lombriga!

O verme é a causa do analfabetismo, o motivo da falta de material escolar, a razão... das "lesões" que os olhos de lynce do sr. Amaro enxergam sem microscopios. Mas, a verdade é que os vermes já existiam desde os tempos de Floriano!

Bem faz o dr. Paciencia que não vê essas coisas; todo voltado para si e para os seus.

Nunca as palavras de Matheus, aquelle philosopho que melhor enxergou, tambem sem microscopios, os interesses da familia, que são os mesmos da Patria, foram tão carinhosamente interpretadas.

Deus queira, porem, que não surja por ahí qualquer contratempo.

Quando fôr inteiramente combatida a verminose e, por conseguinte, o analfabetismo, o povo, tambem sem auxilio de microscopios, poderá enxergar muita coisa que hoje não distingue.

Nesse dia ou nesse tempo, outro Prefeito, no dirigir sua mensagem ao Conselho Municipal, salientará mais tantas "lacunas", que, apesar dos olhos de lynce, seu Amaro não enxergou ou não quiz enxergar.

Judex.

Rumo aos vermes

"O sr. Prefeito vai dar combate á verminose".

(dos jornaes)

A verminose agita a Prefeitura; seu Amaro quer ser Napoleão desse feito de assombro e de bravura — quer do Passos nublar a tradição!

Julgando-se da mesma envergadura do prefeito de mais penetração, nessa nova campanha se aventura do paiz prometendo a salvação!

Uma vez que fallaram as batatas, que as coisas não ficaram mais baratas e o beef não baixou, como elle o quiz!

Virou-se para os vermes—a lombriga! e bradou: — Zé, "cuidemos da barriga"; só assim salvaremos o paiz!

Paulo Medalhão

Muzeu Pedagógico

Continuam em exposição permanente as seguintes curiosidades:

Uma pequena mecha de cabellos verdes que Neptuno, por intermedio de uma ondina, offereceu ao Virgilio Varzea.

Um pouco da "cinza" que o sr. Amaro atira aos olhos dos que tentam ver o que se passa na Prefeitura.

Um pedaço da pelissa de urso branco do polo que tanto impressionou as normalistas.

Uma copia da mensagem do Prefeito traduzida em inglez... sonante.

As duas sanguessugas que substituirão os golpinhos das armas da Prefeitura.

Uma alliança republicana encontrada debaixo do tapete, no salão azul do palacio municipal.

Archivista.



O MYSTERIO DA CRUZ REDONDA

GRANDE ROMANCE POLICIAL

FOR YANTOK

— Chegas a proposito, trata de entupir este buraco.
 — Pois não.
 O trabalhador atirou o paletot no chão, cuspiu nas mãos e poz ditas á obra.
 Em cinco minutos nada mais se distinguia da abertura.



O trabalhador enfiou o paletot.
 Xinfriick, satisfeito, puxou uma prata do bolso entregando-a ao operario.
 Este agradeceu risonho, depois, puxando de uma carteira immunda disse :
 — Olhe, seu doutor, quando precisar de mim, tem aqui a minha direcção.
 Assim dizendo, deu a Xinfriick um cartão de visita que havia retirado da carteira.
 O *detective* fingiu interessar-se, agradecendo, mas nem sequer olhou para o cartão, que meteu no bolso.
 E o trabalhador com a picareta ao hombro em passos pesados desapareceu na esquina.
 — Agora estás seguro, miseravel ! Com Xinfriick não se brinca ; estás no papo !
 — Quem está no papo ? — perguntou o delegado, que vinha chegando com 4 praças de armas embaladas.
 — O assassino ; está alli, entupido... enterrado vivo.
 — Bravo ! o sr. fez sozinho esse serviço ?
 — Não ; um operario me ajudou.
 — Porque o deixou ir embora ? Agora estamos precisando d'elle para desenterrar o bandido.
 — Podemos procural-o, elle deixou-me o cartão.
 — Vamos ver.
 Xinfriick tirou o cartão do bolso e quando se dispoz a ler quasi teve um faniquito.
 O cartão era este :



— O sr. foi auxiliado pelo proprio bandido !! mugiu o delegado, coçando, furiosamente, o umbigo.

Xinfriick estava com o nariz e o queixo crescidos e nada respondeu.

— Como vamos, então, agir ? perguntou o delegado, insistindo por uma resposta.

Afinal Xinfriick resolveu sair do mutismo :

— Antes de tudo vou comprar um guarda-chuva e um revolver.

— Como então ? Até o revolver lhe roubaram ?

— Não ; mas deu-se o caso que eu, ao disparar o revolver, este partiu-se e deixou-me a bala na mão.

— Que vergonha, *seu* Xinfriick, deixar-se passar a perna por um réles criminoso !

— Mais envergonhado deve estar a victima por se ter deixado matar e roubar ao mesmo tempo e sem dizer quem foi que a matou.

— Sejamos correctos neste inquerito, atalhou o delegado.

— Hei de apanhar esse patife vivo ou morto, repetia Xinfriick ; mesmo morto, elle apanhará 20 annos de cadeia.

Mal havia acabado de pronunciar estas palavras, eis que lhe apparece á frente o parente de Miguel Curiango, com uma fatiota nova comprada já por conta da provavel herança do padrinho.

Xinfriick olhou-o demoradamente, não conseguindo lembrar-se onde teria visto semelhante marmanno.

O parente da victima, percebendo a perplexidade do *detective* quiz ajudar-lhe as pesquisas no archivo da memoria ; tomando da carteira um cartão, que mandou fazer de proposito com o nome de: *Miguel Curiango Junior*, offereceu-o a Xinfriick.

O *detective* tomou do cartão leu o nome e depois de curta reflexão, perguntou :

— O sr. é que é o criminoso ?

— Perdão, meu amigo, sou o primo do meu pranteado tio, que foi barbaramente assassinado.

— Como o senhor pode afirmar que elle foi assassinado ?

— Pelo inquerito !

— Então foi o inquerito que matou seu avô. Eu bem que adivinhava pelas impressões digitaes deixadas pelo bandido na poça de sangue, no local onde o homem fôra envenenado.

— O senhor está bem certo disso ? perguntou-lhe o delegado.

— Tenho toda a certeza ; melhor do que isso, posso afirmar que o bandido deve ter a mão esquerda com seis dedos.

— Como assim ?

— E' simples. Tenho aqui uma prova photographica das impressões.

Assim dizendo Xinfriick foi mostrando a prova.

O delegado, vendo-a, caiu numa gargalhada.

A prova exhibida por Xinfriick mostrava claramente a face esquerda do supplente com 6 impressões digitaes de uma mão feminina.

Si o supplente lá estivesse teria ficado tão desmoralizado que bastaria o encafifamento para fundil-o como cera ao fogo.

(Continúa)



NEO HUMORISTAS



Terra saudavel...

D. Martinez era proprietario dum hotel, situado numa das nossas estações de aguas. A freguezia escaßeava e D. Martinez aproveitava todas as occasiões para fazer propaganda da terra e do seu estabelecimento.

Certo dia appareceu um viajante e —coisa rara!— dirigiu-se para o hotel do hespanhol. Este, vendo o freguez que o acaso lhe enviava, cercou-o de todas as gentilezas e convidou-o a hospedar-se no seu «confortavel» hotel.

— Eu ficava por aqui— disse o viajante —mas tenho medo que a terra não seja saudavel...

— Não seja saudavel?!— exclamou D. Martinez— essa agora é boa! Pois fique o senhor sabendo que isto aqui é tão salubre, que para inaugurar o cemiterio foi preciso assassinar um dos habitantes!

Veneziano.

VADE RETRO!

Poter, transeat ad nos calamitatem istam.

(Cap. X. Vers. 17).

Tremeu de susto a fronde do arvoredro,
Como si houvesse um vendaval passado;
De medo á matta se acolheu o gado
E o proprio Pão de Assucar teve medo!

O azul dos céos, embora fosse cedo,
Em negro foi num atomo mudado;
E o mar ferveu, tal como si estourado
Houvesse no seu bojo algum torpedó!

Nas egrejas, o povo, o dia inteiro,
Andou rezando terços, num berreiro,
Tal como quando em scena a peste está.

E esse immenso pavor todo nascia
De ter dito um jornal que ELLE seria
Um dos ministros do Sr. Cacá.

S. João d'El-Rey.

Bneo.

Pequenas lições de nomenclatura

Fuzil— Arma usada pelo exercito brasileiro. Fabricada numa nação inimiga.

Ferrolho— Pequena peça de aço que navêga para um lado e para o outro, sem sahir do logar.

Coice— Empurrão que o fuzil dá ao disparar o tiro. E' muito parecido com os coices dos cavallos da policia.

Bala— Vide Ameixa.

Raias— Estrias praticadas no interior do... cano. Mulheres dos raios.

Linha de Tiro— Sociedade onde os moços vão offerecer seus serviços á Patria.

Podem entrar estrangeiros. Apparecem lá quando querem. Estão isentos do serviço obrigatorio no exercito.

Facão— E' uma faca em ponto grande. Uza-se no cinturão. Serve para enterrar na barriga dos «boches».

(Este instrumento só leva vantagem si o inimigo não uzar sabres iguaes aos da guarda nocturna.)

Official— Moço que vae de espadinha na mão.

Para ser official é preciso ser elegante e bonito. A estes cidadãos é expressamente prohibido saberem mais que os soldados.

Esquadra— Vide Marinha de Guerra.

Xadrez— Jogo dos officiaes de Estado Maior no campo de batalha.

Abarracamento— Acção em que está o soldado ao lado da pequena. Póde ser activo ou passivo esse abarracamento. Em geral nos cinemas elle é tão activo que o podemos considerar offensivo.

Gatillo— Gato pequeno.

PARA SOLUÇÃO:

Qual é a posição de um major de batalhão num quadrado em marcha?

115.

A' minha namorada

Mandei comprar uns presentes
Lá no mercado do Amor,
E trouxeram-me os teus dentes
Como joias de valor.

Para fazer um cordão
Quiz ligal-os pelo centro
Mas logo vi que era em vão,
Por terem chumbo por dentro...

Veneziano.

EU E ELLES

Do meu lar a cosinheira
Era uma preta poupada.
Fazia a semana inteira
Feijão, arroz, carne assada.

Vendo a crise malfadada
Foi minha esposa a primeira
A despedir a empregada,
A pobre trabalhadeira!

Emquanto este caso escrevo
A ver se arranjo o dinheiro
Para pagar a quem devo,

Meu visinho, um deputado,
Que não paga ao quitandeiro,
Almoça um Perú assado!

Carlinhos.

MANHÃ NA ROÇA

Surge risonha a alvorada,
Em tudo esparzindo o brilho,
No campo, sem impecilho,
Pasta silente a boiada.

Da casa, á beira da estrada,
Grita o feitor:—Traz o milho.
Moleque! pega o tordilho
E encilha a besta queimada!

Descendo a encosta do monte,
Segue, caminho da fonte,
Um homem cantarolando.

E a cabocla diz — Seu Zé
Vem depressa, que o café
Já tá na mesa esfriando...

J. Rocioiro.

O elogio do soneto

Do soneto em louvor eu comprometto
a inspiração que neste possa pôr.
Todo o incenso da musa aqui derreto
para exaltal-o em intimo louvor.

Não ha bem que não caiba num soneto
por mais intenso e grande que elle fôr.
Elle é a jarra de luz a que submetto
as finas florações do meu amor.

Elle contem as vibrações intensas
da mesmissima forma que as pequenas.
No escriptorio da poesia é um fino brinco.

Mas sendo, assim, de glorias tão immensas,
pena é que valha tres mil réis apenas
e que não valha pelo menos cinco...

Benevenuto.

ESCRUPULOS RELIGIOSOS



— *Estás ruim, homem; e em casa não te podes tratar direito: queres eu te arranjar um quarto particular no Hospital de...*
 — *Não... obrigado; eu sou catholico e o suicidio é um peccado mortal!*

Emilio de Menezes

Não mais a tua verve estufante,
 Dominadora, hervada de ironia
 Nos ha de encher a todos de alegria,
 Ruidosa sempre em ti, bella e constante.

Não mais o Verso teu, nobre e vibrante,
 Que ninguem como tu melhor dizia
 A todos nós dirás, com galhardia
 E raro encanto estranho e captivante.

Manejador da Rima esplendorosa,
 Ninguem na Forma tua portentosa
 O magistral lavor, poudé vencer-te.

— Grande tú foste e vigoroso e forte;
 Grande em presença até da propria Morte
 Que por demais lutou para abater-te!

Telles de Meirelles.

— *Antigamente tu tinhas
 No rosto sardas e espinhas
 A te empanar a belleza
 — E hoje? — Tens a cutis linda!
 — Não adivinhaste ainda?
 Uzei a Agua da Belleza!*

L. QUEIROZ.

Uma exposição sobre exposições

O Rio Jornal entrevistou ha dias varios senhores notaveis a cerca dos resultados praticos que offerecem as exposições e o Congresso.

Vejamos a opinião dos parédros interrogados, e comentemol-as.

Para o Sr. Calmon «as exposições são, innegavelmente o melhor meio de propaganda».

Discordamos *in limine*. O melhor meio de propaganda é annunciar no *D. Quixote*.

O sr. Annibal Porto, interrogado, disse:

«As exposições, quando realizadas com ordem e criterio têm, incontestavelmente, importancia capital, sobretudo para os paizes novos em pleno desconhecimento das suas riquezas, etc.»

Em trocos miudos: as exposições quando são bem feitas são boas; quando não prestam não prestam mesmo.

Assim respondeu o Sr. Eduardo Cotrim:

«Si as exposições offerecem resultado pratico? Pois não. Respondo-lhe já, affirmativamente.

O senhor não ouviu meu discurso inaugural da exposição ultima?»

Este não esteve cá com modestias; as exposições offerecem resultados praticos porque elle já o disse num discurso.

A opinião do sr. Aristides Caire é que as exposições ainda não offereceram resultado, mas promettem fins auspiciosos; por isso pede exposições, exposições, exposições porque uma corrige outra.

Perdão; por esse caminho os fins serão quando muito *hospiciosos*: todo mundo fica maluco á espera da definitiva, da boa.

Termina, finalmente, o inquerito, pondo agua na fervura do entusiasmo o sr. Paschoal de Moraes que diz:

«As exposições não offerecem resultados praticos senão para organizadores, favorecidos pecuniariamente, deste ou daquelle modo. Aos agricultores nada aproveitam

Os productos expostos só obedecem a uma condição:— a bonita apparencia. Uma grande manga, um abacaxy robusto, é o que é premiado nas exposições. A qualidade é esquecida lamentavelmente.

—De fórma que as exposições não passam de cavações?... inqueriu o reporter.

—Mais ou menos, quasi sempre...»

E, parodiando o poeta, digamos nós:

«E de todos foi este o que certo fallou!

Toque, seu Moraes!

AMOR MODERNO



ELLE. -- *Se eu podesse fazer um casamento com modista...*
 ELLA. -- *O senhor tem alguma fazenda?*

D. QUIXOTE

Pernambuco no

D. QUIXOTE

Maio, do meio
para o fim, na Ca-
punga. 1918

Pernambuco vai num mar de rosas, desde que o Dantas obrigou o Rosa a se fazer ao mar.

Atraz do Dantas veiu o Borba e...

Alto cá! Assim descambo para o alagadiço da Historia em que se atolaram para sempre o meu copioso amigo dr. Pereira da Costa e o velho guerreiro Gonçalves Maia.

Volto, pois, á vacca fria, um bicho que escapou á exposição de pecuaria.

A vacca fria é o Leão do Norte, que, fallando com franqueza, não é nem vacca nem leão: é terra; e terra onde tem havido muitos barulhos por causa de republica e monarchia, de liberaes e conservadores, de cordão azul e de cordão encarnado, e onde, agora, ha varias cousas civilisadas como os bonds sem burros, os cinemas sem bolinas, as viuvas alegres já casadas, as carrocinhas de cachorros sem donos, os elegantes de fraks pretos e calças brancas, os mata-moscitos, e bastas cousas mais que não enumero porque vou terminar. Ponto.

* * *

Metamorphoses

A tendencia dos escriptores velhos para deixarem os generos litterarios que sempre cultivaram, estourou por aqui no Gonçalves Maia, que, para melhor extravazar as suas bellicosidades theoricas, adheriu ao verso e fez isto:

*Vamo' á guerra, minha gente,
Vamos matar o allemão;
Vocês vão indo na frente,
E eu depois... não vou lá, não.*

Como estréa, promete.

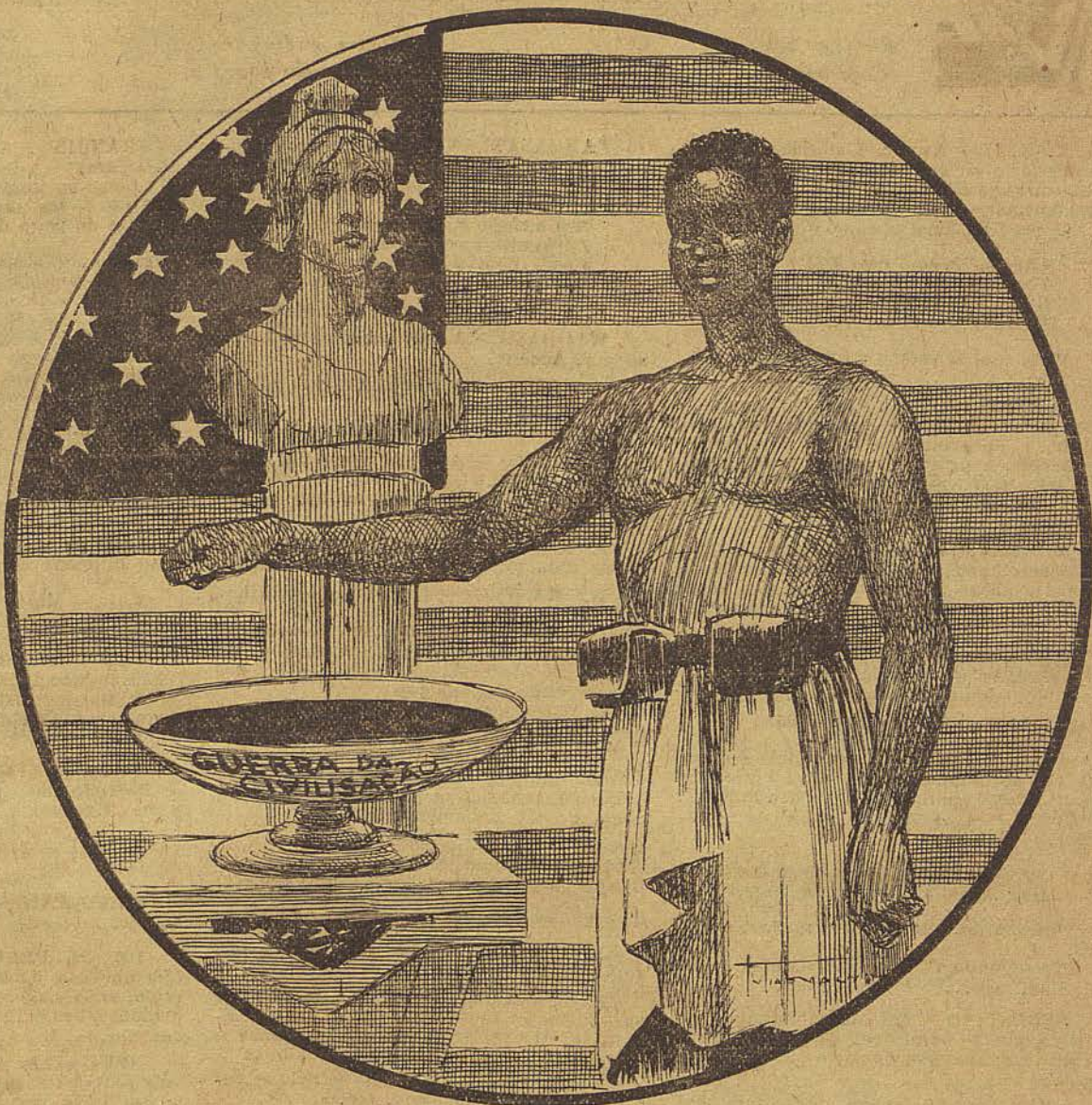
* * *

O Sr. Borba trocadilhista. — Um piferzinho cá da terra dispara aos ouvidos governamentais do Sr. Manoel Borba esta phrase, inconvenientemente estudada nas ruas da cidade e nos corredores do Palacio do Governo:

REDEMPÇÃO DE CHAM

ou A redempção da cõr

« O governo norte-americano incorporou ao seu exercito cidadãos de cõr negra, entre os quaes muitos são officiaes. » (Dos telegrammas)



Porque os allemães do Kaiser são brancos e rosados como os leitões que vão para o forno e têm a alma tão negra como o fígado de Belzebuth.

— A nau do Estado irá ao porto da bonança, tendo, como tem, V. Ex. ao leme...

E o governador muito naturalmente:

— O Sr. equivoca-se. Olhe que eu não sou o Arcebispo. Quem tem leme é o Dom Sebastião.

Pifer Junior não teve outro remedio que se ir queixar ao bispo.

* * *

O Et Cætera

Oswaldo Machado deu uma festa para commemorar o 51º anniversario da sua penna flammejante.

Roque Melchades lá foi, e no dia seguinte, leu a lista dos convivas que o

Jornal publicou: Dr. Gouveia de Barros, idem Jordão, capitão Monte Sobrinho, coronel Faria, poeta Roque Melchades, historiador Mario Mello, romancista Zepherino Galvão, et cætera.

Roque monologa:

— Conheço todos, menos esse tal Et cætera.

E batendo na testa:

Ah! já sei. O Et cætera é aquelle desconhecido de cara carregada de bigodes e sombrancelhas, que por signal trajava até a casaca de Jerônimo de Albuquerque, alugada ao Instituto Historico. Era elle o Et cætera.

E, entretanto, esse tal era o Arthur Muniz.

Tartarin de Caxangá.

CORRESPONDENCIA

D. QUIXOTE valorisa o bom humor

Por contribuição publicada D. QUIXOTE pagará, a título de animação, 3\$000



Rir faz bem.
(Com bom sal).

Graça é dinheiro.
Dinheiro não é graça.



K. K. II — As suas historias em prosa são de fazer rir ás pedras. Infelizmente não têm o mesmo effeito para nós outros, simplesmente mortaes.

O seu *Giló* amarga como o diabo :

« Se continuarmos com isto
Teremos alta do giló
Que augmentará de preço
E ficará muito peor. »

Peior que os versos é que elle não fica, de certo.

VENEZIANO — V. desta vez nos veiu com uma collecção de anedotas bem velhinhas; aproveitamos uma, por menos conhecida. A proposito: despeça o «Abreu» dos seus serviços humorísticos; elle tem contracto antigo com o R. Manço que pode protestar e com toda a razão

MORENITO — «As seis phazes da Mulher» em materia de humorismo estão na primeira phaze: aquella em que só o autor acha graça na pilheria e ri-se ás gargalhadas antes de chegar ao fim.

AMERMAR — Aceito com indispensaveis retoques o seu soneto. Este verso, por exemplo, está quebrado:

Vasio fita, dizendo angustiado.

JOÃO CIVIL — Os seus dois sonetos em que entra tanta gente doente a precisar de um xarope (porque não lhes deu Bromil?) estão mais fracos que todos os ditos doentes.

*Sabendo Pedro, o esculapio artista
Que Agnello, o amigo se enfermara*

Soffrem de frouxidão nos musculos dos pés.

No segundo V. rima *coração com bom!*
Mão, mão...

SEBASTIÃO — Foi algum inimigo com certeza que lhe convenceu de que V. é caricaturista; mande-o bugiar e não desenhe mais.

BELELEÓ — A historia não está mal contada; mas o paladar dos nossos leitores é exigente; elles se queixariam de que o prato é ensosso. V. escreva com elegancia e fluencia; escolha melhor os «motivos».

NETO — Dá-se com V. justamente o contrario: o assumpto do seu desenho em mãos de quem soubesse a arte, dava uma boa pagina. Mas não desanime: tome um professor e se não lhe fôr isso possível estude.

MAX SEN — Aceita *A fnura do Matuto*.

THEODORO & C. (S. Paulo) — O seu trocadilho não é máo; é pena datar da primeira incursão da Della Guardia pelos palcos cariocas.

PAWLOVO — Segue o seu bonde:

*Da rua Sete se dirige
Envolto em colossal poeira
O quinhentos e trinta e quatro
Em vertiginosa carreira.*

Faz muito bem; vae fugindo do poeta.

RANCASAPLAN — As historias em prosa são anedotas de folhinha e outras nem isso. Dos versos aqui vae uma amostra!

*Sou ou não reconhecido?
Pergunta o seu Modesto,
Vocês d'ahi são uns homens
Que eu nunca vi tão lesto.*

V. não será o proprio senador Modesto?

WLODASO — A emenda fez melhor o soneto. Aceito.

GILIATT — Aceitos os *Epitaphios* e as *Notas de Grammatica*.

BOTICÃO — Aceito o *Margarido*.

PIROLITO — Aceita a do Jacintho; a do rio que faz o curso sem sair do leito é dos tempos mythologicos em que os rios falavam e faziam discursos.

L. M. — O epitaphio de uma torcedora foi ao redactor da secção para informar.

D. MASTRO — Um dos trocadilhos (que seria inoportuno agora, que a victima o foi tambem de um desastre) — aproveitamol-o, ha tempos, dando-lhe outra fórma o que não lhe priva, a V., dos seus direitos. Reclame-os.

O outro servirá como legenda de um desenho a fazer.

A. C. SERGONDIR — V. pelos modos é atheu e inimigo fidalgo do Padre Eterno; e não o é menos da metrica e do Bom Senso como prova o documento abaixo:

*Que tal rusga fazia pelo inferno!
Respondei-lhe um jesuita:
Consta que está a espichar o Padre Eterno.*

V. é que se «espichou». Foi castigo.

J. ROCEIRO — Aceito *Aspirações*, com alguns retoques.

K. I. na CESTA — E caiu mesmo; as suas historias são velhas anedotas de almanack. O que ha de original é apenas a carta que acompanha os seus trabalhos:

« Mando as linhas juntas para ser publicado no seu semanario, etc. »

H. M. E. K. — A perspectiva do seu desenho tira-lhe toda a perspectiva de obter o premio de illustração dos *Cigarros York*.

V. nem fuma!

MICA L. (Bello Horizonte) — O seu trocadilho *no pé tem* é uma offensiva tedesca ao bom senso. Recebemol-o com um fogo de barragem e elle recuou até o valle da cesta.

OSMON — A sua *Felicidade* foi uma idéa infeliz; nós não publicamos historias desse genero.

JOÃO ESCANDANHA — Aceitos o *Eu e o Tu*.

H. C. BO — O seu soneto (?) *Aurora Boreal* começa deste feitio:

*O Sol nasceu, a vida torna-se alegre.
As camponesas passam para o campo;
Eu da janella do meu quarto infinito,
Afino a lyra para acompanhar meu canto.*

Pois afine; nós é que não o acompanhamos.

FRANCISCO ALIGHIERE — V. honra o seu parente, o Dante; apenas enveredou pela pomo-horticultura poetica, tal como o Petit que se fez pomopintor; ahí vão duas tallhadas do fruto do seu estro:

*Detesto a malta baixa e a capoeira
A manga, o cajá e os fructos adstringentes
Que fazem mal ao estomago e apodrecem dentes.*

*Adoro a berdoega e o carurú
O unanaz, araçá e o bom cajú
Doces fructos proprios dos intelligentes.*

Sirvam-se da salada os leitores de talento.

T. V. — O seu desenho sobre o *football* futuro é feito em traços futuristas.

Poderá ser publicado na epoca em que as regras de perspectiva e desenho tenham feito fallencia completa.

J. L. — Muito obrigados pela sua fiscalisação litteraria. Abrimos o inquerito e verificamos que não houve plagio. *Antonio Turbina* apresentou-nos provas de ser elle o mesmo João Ingrez, autor do soneto.

O mal consistiu apenas na reedição, quando aqui fazemos empenho em publicar trabalhos ineditos.

TGTO' BAHIANO — Aceito o *Tudo fia*; o *Ridendo* não, por modestia de nossa parte. Entretanto, *gratias*.

LISTEL — Fraquinha a sua *Curiosidade justificada*

ZANY PAM — Aceitos os seus trabalhos.

PE' DE PERDIZ — Os *Rococós*, não têm unidade de linguagem que é ora correcta, ora viciada. Demais a *reclame* muito evidente tira o interesse á leitura desde o começo.

NETO — Os seus desenhos são invia-veis por varios motivos; enumeral-os seria gastar tinta inutilmente e cair no mesmo erro que V. commetteu, esbanjando atôa o seu nankin.

P. DE XIS — Ah, então *immortal* gryphado significa membro da academia! e nós que não o tinhamos percebido!

MARCE -- Aceito o seu *Cadaveres*.

DUDU-MIRIM -- (Nichteroy) — Muito forçados os seus trocadilhos. O seu pseudonymo azarou-lhe a *verve* trocadilhesca. Chrisme-se, homem!

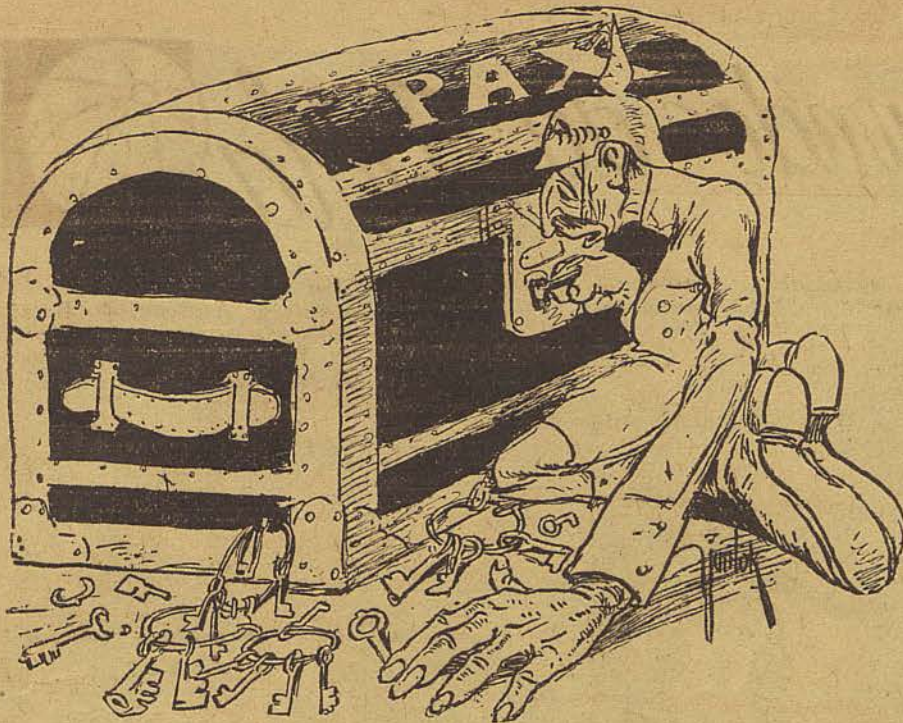
GOODYEAR -- O assumpto pôde ser melhor tratado. A's duas quadras falta a naturalidade que o thema exige.

NILO CAPICHABA (Bello Horizonte) -- Muito pouco asseado o seu *Quiproquo*; foi para a cesta, depois de convenientemente desinfectado.

MAX SEN -- A anedota é boa mas é muito conhecida.

O Duque Estradeiro.

D. QUIXOTE



O KAISER — Mein Gott! Sera' possivel que não haja uma chave para abrir esta mala?

O marechal Faria teve, conforme communicou aos jornaes, uma optima impressão de S. Paulo, terra do futuro Governador Geral do Brazil.

O ministro é, realmente, um estadista de larga visão.

A Sociedade Nacional de Agricultura tomou conhecimento de um parecer sobre a futura secca de 1919.

Como elles andam! Como elles se preparam para as chuvas... de ouro!

C. C. M.

Estas trez letras, collocadas ao alto de uma noticia na secção elegante de um jornal, intrigaram D. Sylvia que indagou do Papae:

— Que quer dizer C. C. M. papae?

— Vê lá se adivinhas... disse este.

— Deixa-me ver o jornal...

— Não; assim não vale; seria muito facil a adivinhação...

— Não atino, fez Mlle., depois de reflectir um pouco...

— Pois vou dar-te um auxilio: trata-se de bom gosto, elegancia...

— De elegancia?

— Sim; de vestir bem, de roupas bem feitas... vê se accertas...

— Ah! já sei, já sei! exclamou a moça batendo palmas.

— Dize lá!

— Bom gosto, elegancia, boas roupas, é claro: C. C. M. — Compre na Cooperativa Militar!

— Devia ser, mas não é aqui o caso, explicou, sorrindo o pae; C. C. M. é o Centro dos Chronistas Mundanos que se acaba de fundar.

Na cabeça embalde bate,
Cascavilha e parafuza
Quem gosta de chocolate
— O que as marcas todas bate

E' o Andaluza!

— Dizem que a Escocia está firme em proseguir na guerra.

— Pois não é essa a opinião das meias que eu comprei. Ellas se recusam a marchar com os meus sapatos.

No Colombo:

— Minha mulher pediu-me que lhe levasse algumas medidas plasticas da Annette Kellermann.

— E tu levaste?

— Não. A medição faz-se a olhos nus.

A natureza nos tem porporcionado dias de um delicioso inverno; a elegancia carioca sente-se bem no aconchego das tourrures, que dão á Avenida um delicioso e requintado aspecto parisiense.

Em materia de confortos de inverno quem continua dando a nota é o

Ao 1° Barateiro

que dispõe de um variadissimo sortimento para todos os gostos e para todas as posses.

Avenida Rio Branco, 100.

Os julgamentos de Manso de Paiva foram adiados não sei quantas vezes. Esperavam ainda que o Pinheiro resuscitasse. Tal é a necessidade que essa gente tem de um capataz.

Diccionario patusco

ABIO — A acreditar-se nos ovos é uma fructa; mas... a dar-se credito ás fructas, é um ovo pintado de amarello.

BEBADO — Guarda-chuvas de carne e osso, sem varetas e cabo, e que só se molha... internamente.

COLAR — Baraço de perolas com que a vaidade de mulher enforca a bolsa do marido.

DECOTE — O prologo da Nudez.

ESPELHO — O Fregoli da figura humana.

FUMO — Signal de lucto, usado pelas chaminés. Ha quem o traga no chapéo. Os fumantes soltam-no pela bocca, e as chaminés encavacam suppondo que elles as estão arremedando.

GUARDA-CHUVA — Beberão de varetas, páu e panno, que bebe sem engolir, porque bebe... sem bocca.

HOLOPHOTE — O monóculo que o navio usa nos dias de grande gala, e através do qual espia os montes com ar de soberania.

ICTERICIA — Quadro, todo elle pintado de amarello, representando o desespero da... cura. Foi perpetrado pela Bilis, a celebre pintora de interiores e de genero... humano.

JASMINEIRO — Loja de perfumarias vegetal, de que cada botão é um frasco de essencia. As senhoritas Flora e Primavera não se surtem de extractos noutra casa.

KALENDARIO — Relogio de papel, sem ponteiros, que conta por segundos os dias, por minutos as semanas e por horas os mezes.

LUA — Queijo do Reino... Celestial, rodeado pelas bolachinhas illuminadas das estrellas, e servido aos Anjos, por ceia, na bandeja de saphyra do Firmamento.

Elsó Gama.

Soffre do Estomago?

Mande sua direcção á Caixa do Correo 1907-Dept. Q. Rio de Janeiro.

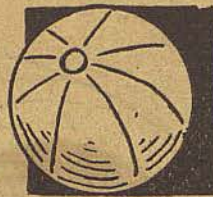
Meios de vida



— De que vive você, seu vagabundo?
— Sou socio da Cooperativa do Prefeito; móro num banco do Largo da Carioca e como no restaurant psychico.
— Homem você é o avô da crise...



No mundo da Bola



Romano

REGRAS EM CAPSULAS

Conselhos e maxims por Paulo Cunha
(UMA POR SEMANA)

Quando um *team* é campeão, ganha, ainda que jogue contra santos!...

Botafogo × Andarahy

Botafogo 3 a 2

Sob a direcção do competente e imparcial juiz, sr. Eduardo Balliester, desenrolou-se a emocionante pugna, levada a effeito no campo do vencedor do *scratch* carioca, sito á rua Prefeito Serzedello.

Menezes, o impeccavel *forward* do Botafogo, foi sem duvida alguma o jogador de mais *chance* da tarde; entretanto seriamos injustos se não dissessemos que Petiot foi o melhor *forward* do dia.

Na defesa alvi-negra, muito nos agradou Americano, que se conduziu com muita energia e segurança.

Do *team* vencido, sempre appareceu em primeiro plano a figura sympathica de Chiquinho, que por si só muito deu que fazer ao *team* vizitante, secundado por Monteiro, que reappareceu de modo brilhante, oppondo séria resistencia aos seus adversarios, sem contudo, desenvolver jogo bruto.

O Juiz conduziu-se admiravelmente, fazendo jú aos muitos cumprimentos que recebeu, inclusive do sr. Antonio Miranda, que, ao retirar-se, disse-lhe: Muito gostei da tua acção.

× × ×

America × S. Christovão

Vencedor S. Christovão 3 a 2

Positivamente o *team* da rua Campos Salles anda de "urucubaca"; de outra fórma não se póde comprehender a serie de derrotas que tem soffrido.

O quadro do S. Christovão, que no ultimo encontro se mostrou fraco, soffrendo uma inesperada derrota do Bangú A. C., conseguiu domingo ultimo vencer o campeão de 1916, embora tivesse na sua linha dianteira um tico-tico!

Ao *team* da camisa rubra, aconselhemos uma vizita aos "barbadinhos", na primeira sexta-feira do mez vindouro.

× × ×

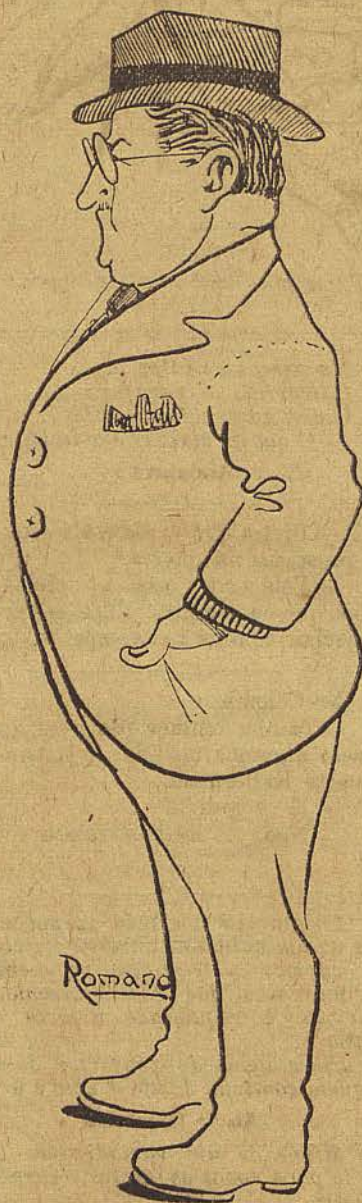
Villa Izabel × Bangú

Vencedor Villa 6 a 2

O Villa, que neste campeonato tem sabido defender-se com energia da con-

soladora prova "eliminatória, conseguiu domingo ultimo marcar mais dois pon-

O Presidente do "Glorioso"



Romano

Se é permitido presidente vitalicio eu opino que seja o Pino.

tos, vencendo brilhantemente a equipe suburbana.

Serviu de arbitro no encontro acima o sr. Gastão de Azevedo, do Botafogo F. C. que se mostrou conhecedor das regras do *football*, tendo mais uma vez provado, que as *minhocas* também podem fazer *sport*.

Os goals do quadro vencedor foram marcados por: Trompowsky, Cecy e Brandão; e os do quadro vencido foram adquiridos por: Antenor e Leitão.

× × ×

Flamengo × Mangueira — Vencedor Flamengo 6 a 2

Contra a expectativa geral, sahiu vencedora no encontro acima, a equipe do Club de Regatas Flamengo.

Emfim, como no *football* não ha logica, outro remedio não temos senão registrar mais uma derrota do *team* do Mangueira, que não sabemos porque, ainda se conserva no ultimo lugar do presente campeonato.

Parabens ao quadro do Nery pela brilhante victoria obtida.

Off-side

O novo chronista da *Gazeta* é um veterano e querido *sportman*.

Já sabiamos que elle estava *mortinho* para isto.

× × ×

Se accaso o Mourão dos Santos Não põe p'ra fora o Mathias, O pobre do Laudelino Ficaria em fatias!

× × ×

No encontro Botafogo × Andarahy o dr. R. Braga teve a infelicidade de ver o seu querido *frack* rasgado pelo Miranda, na occasião em que o Botafogo conseguia o 3º *goal*!

Já é torcer!!!

× × ×

O Fluminense venceu o Santos pelo elevado *score* de 6 a 1.

— Está ou não está provada a superioridade de S. Paulo?!



A' memoria do grande Poeta

*Não se apagou de todo a rubra e viva chamma,
Poeta, do teu potente espirito subtil!
A alma não se faz pó e a luz não se faz lama,
Nem se escreve de um Poema, este epitaphio: — nihil.*

*Dêste à Terra o que a terra aos seus filhos reclama:
O pó que torna ao pó, corpo, — materia vil.
Mas teu lyrismo de ouro? e teu bronzeo epigrama?
Teus sonetos de Amor? e tua satyra hostile?*

*Bem pouco o que, de ti, dêste ao Nada; que as gemmas
De tua alma de artista — opulento filão —
Deixas-te-as entre nós, até as éras extremas.*

*E nellas vivo estás, em genio e em coração:
Que os teus Poemas da Morte — immorredouros poemas —
A tua Vida, poeta, immortalisarão.*

B. T.

Entre boches



— Que é aquillo lá no fundo?
— São as cruces que os aliados nos mandaram para nos enterrar. (as do Kaiser não chegam.)

O sr. Ribeiro da Costa, commandante do Corpo de Bombeiros mandou prender por oito dias e recolher ao Estado Maior o capitão Carlos José Ferreira pelo crime de ter este mandado, depois do exercicio, que a Banda tocasse o tango:



A Bahia é boa terra.
Damos toda a razão ao Commandante; esse tango é uma grossa mentira muzical; a Bahia, actualmente, está longe de ser *boa terra*, pelo menos para o Arthur Ferreira e os redactores da *Hora* que não oram na egrejinha do Vigario Muniz Sodré.

O Commandante Ribeiro com sua ordem energica provou ser *amicus Plato sed magis amica veritas*, isto é, amigo dos pratos, porém mais amigo, ainda, da verdade.

Noticiando ha dias a *Noite* o doloroso caso de uma pobre mulher doente, morrendo, ao desamparo, em frente á Delegacia do 10.º Districto, intitulava a sua noticia — o *Martyrio de Marfa*.

Bello titulo para um film cinematographico a ser dado em beneficio da Cruz Vermelha Brasileira...

— Não se impressione, meu amigo; eu já estive muito peor que V. e sinto-me capaz de ir combater no front.

— Qual! estou desanimado! receio muito pelos meus pulmões; demais não tenho meios para uma cura dispendiosa...

— Hom'essa! Achas dispendioso um vidro de Xarope de Limão Bravo e Bromofornio de L. Queiroz?

Foi o que me poz bom.

BONDES

Real Grandeza—Leme

Mas que bondinho cacete que o passageiro atordoado, quando traz — *Via Cattete* e... entra na Bento Lisboa!

B. B.

As rendas publicas federaes, isto é, o dinheiro que entrou para o Thesouro Nacional em maio findo foi de 28 mil contos.

Foram 28 mil contos que saíram da nação para o Governo. Com tantos mil contos de menos, como não querem que o povo soffra fome?

--- Tomei primeiro, segundo,
Tomei um terceiro após...
--- Já sei... do melhor do mundo
Do Whisky marca dois O O!

O. O.

Old Orkney

A rare old scotch Whisky

Unicos representantes:

Bhering & C.

Rua Sete de Setembro, 113.

A alta da gazolina



— Fiz uma pechincha! Troquei dois automoveis, por uma caixa de gazolina.

Microcomiographia



A solitaria — *Ha muito que ando triste, doutor, por levar esta vida estúpida de solitaria.*

Doutor Spirochoeta — *Porque não se casa?*

Solitaria — *Não é por mal querer aos homens, pelo contrario, não sou misantropa; mas é que não ha microbio que me queira sustentar, casando-se commigo.*

Doutor — *Nem elle todos juntos.*

PERFIS

(Ella)

Vestido azul-cinzento de crepon.
Chapéu canotier (ultima moda).
Eil-a á rua fazendo andar á roda.
A cabeça da gente do bom-tom.

Tem olheiras profundas na brancura
Do rosto, e a bocca rubra como brasa
Nos mostra, num sorriso de candura,
Todo o rouge Dorin que tinha em casa...

E todos se boquiabrem quando passa,
Quasi tão leve que nem pisa o solo,
Até lhe gabam com *finura e graça*,
O contorno suavissimo do collo.

E na auto-sugestão de quem na vida
Pela belleza ou còbre tem destaque,
Passa ouvindo, risonha, embevecida,
As chacotas dos satyros de fraque.

Vendo-a em casa, talvez ninguem diria
Ser, a mesma que vem agora á rua
Como uma deusa da mythologia...
E esse andar de Walkiria, e quasi nua.

Não tem nada de branco aquelle rosto;
E de vermelho os labios tambem não;
Porém é de louvar-se o seu bom gosto,
O fino tacto de decoração!

Que bello artista do pincel daria
Quem conhece tão bem a côr e o tom
Parece o VIRSI até e... pintaria
Muito melhor que aquillo do Odeon!

Macoly.

— Vês esse typo de frack?

— Qual? — Aquelle que alli vem;
Conhece como ninguem
O que seja um bom cognac:
Só toma Jules Robin...

Unicos representantes:

Bhering & C.

Rua Sete de Setembro, 113

Para se proteger contra a neurasthenia, anemia, reumatismo e debilidade mental, tomar phosphoro e ferro.

O COMPOSTO RIBOTT é uma combinação científica de Ferro, Phosphoro e outros ingredientes de incontestavel valor, que a sciencia medica tem descoberto serem os melhores para curar as desordens nervosas impureza do sangue, debilidade geral, desanimo, falta de appetite, etc.



Olha para aquelle par de rachiticos; porque não tomarão COMPOSTO RIBOTT, para ganhar forças, vigor, vitalidade e energias? para pagar o porte, etc. Unico depositario no Brazil: B. Nieva, Caixa postal, 979, Rio de Janeiro.

O COMPOSTO RIBOTT (phosphato-ferruginoso-organico) não é uma medicina de patente, nem uma formula secreta: o COMPOSTO RIBOTT, o grande tonico, é uma receita. A formula completa apparece impressa em cada etiqueta, de forma que qualquer medico poderá dizer o benefico que é. A sciencia medica não tem descoberto nada melhor que os ingredientes do COMPOSTO RIBOTT, para manter o sangue puro, os nervos fortes, a mente desimpedida e os órgãos vitaes em condições de exercer suas funções naturaes.

Estando o sangue puro e com abundancia de globulos vermelhos não ha perigo de reumatismo, anemia e dôres frequentes de cabeça, cuja unica causa, consiste na impureza do sangue. O ferro organico que entra no COMPOSTO RIBOTT, que é o ferro mais assimilavel conhecido pela therapeutica moderna, augmenta rapidamente os globulos vermelhos do sangue, enriquecendo-o. O phosphoro é o mais maravilhoso que se conhece para fortalecer os nervos, e refrescar a memoria.

A Noz-Vomica é assaz conhecida como grande tonico estomacal e anti-dyspeptico. As pessoas anemicas, nervosas e dyspepticas não acharão nada melhor do que o COMPOSTO RIBOTT, para curar seus males rapida e radicalmente. Consulte seu medico, elle mesmo lhe aconselhará o COMPOSTO RIBOTT. A venda em todas as drogarias e pharmacias acreditadas. Mandaremos amostras gratis ás pessoas interessadas que solicitem preços, e remetam 400 réis em sellos do correio

Pergunta a premio

Ao Rodrigues Alves, em cujo governo o Rio de Janeiro foi transformado e saneado e estradas de ferro e tantas outras coisas foram construidas, os jornaes humoristicos da epoca costumavam chamar de «presidente dorminhoco».

No quadriennio que nos relecta, como dizem os jornaes de Itajubá e adjacencias, tão abundante em promessas e palavras e tão parcimonioso nos actos, em que o Brazil está caminhando por seu pé, pois o sr. Wencesláo ainda não achou geito de lhe dar o menor empurrão — que designação conviria ao presidente, podendo ser applicada com graça e justiça?

(Em tempo e para evitar confusões aos néo-humoristas, tão galhardamente empenhados em conquistar os tres mil reis: trata-se de um caso serio — dinheiro é sangue, etc. — e o premio é para a melhor resposta e não para a pergunta...)

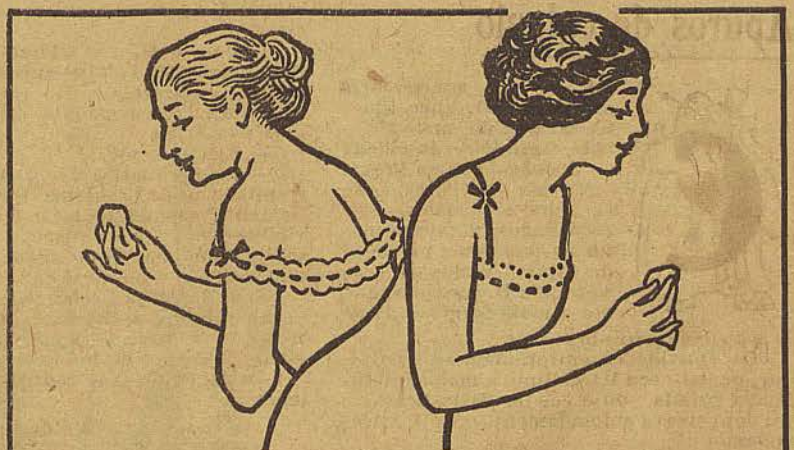
Dignem-se os leitores observar que a Hespanha, em decadencia, já não é a terra classica da hespanholada. Depois da guerra com os Estados Unidos essa virtude passou para a America do Norte. Até mesmo consta que D. Quixote nasceu em Boston.

Os funcionarios publicos querem augmento de vencimentos. Nada mais justo. Causa pena e lastima o tom em que os agiotas se queixam da carestia, e seria uma grave e odiosa injustiça que os empregados publicos não os soccorressem nessa dolorosa emergencia.

O cão, o gato e as gallinhas são propagadores da peste, segundo communicação do doutor Emilio Gomes.

Decididamente Pasteur virou o miolo de muita gente. Ah! sa-grada preocupação! Ah! infinito amor pela humanidade! Oh! sciencia, como tu és sabia, e generosa! E ha quem te leve a serio!

Os marmoristas querem augmento de salario. Isso ha de ser inspiração de além-tumulo. Defuntos ha que naturalmente não auguentam mais com o peso dos respectivos mausoléos. Nisso é que está o segredo da reivindicación.



Crème de Perolas de Barry

Melhora a apparencia de todas as mulheres, tão prompto como se applica, seja qual fôr a idade.

É melhor que pós de toucador, porque não se nota, nem cahe.

ALISTAMENTO

Ninguém se illuda nesta vida,
ninguém se julgue um realista
que «ella» é uma fita colorida,
p'ra entrar na lista.

Desde o *catão* mais circumspecto,
até o sorteado e o reservista,
jurando á Patria um grande affecto,
pensam na lista.

Conheço até gente caturra,
futil, balôfa e pessimista,
que hoje de fama se empanturra
p'ra entrar na lista.

Valor, talento e competencia,
tudo isso agora se conquista
com um bocadinho de insistencia
junto aos da lista.

Ha quem padeça da molestia,
sem se mostrar, sem dar na vista,
tratando «a golpes de modestia»
de entrar p'ra a lista.

Qualquer cadete muito tenro,
antes de ser primeiro annista,
já vae cuidando de ser genro
de alguém da lista.

Havia gente antigamente,
pura, genial, positivista,
que hoje tem credo independente:
só se ha lista.

Que dissabor, quando me lembro
que hei de tambem jogar as cristas,
da commissão junto a algum membro,
p'ra me encaixar em varias listas.

Cabo Pau-lista.

O LEITE

*Nosso organismo, na primeira infancia,
Manjar não acha que melhor acceite
Que esse -- o resumo da vital substancia
-- O leite --*

*E na velhice, quando ao corpo fraco
Dieta e cuidado o medico receita
Dos alimentos -- diz -- este eu destaco:
-- O leite --*

*Entre a infancia e a velhice, -- este é dos
sabios*

*O conselho melhor: -- que se o respeite!
-- Nunca remedios levará aos labios
Quem o habito tiver de tomar leite.*

— O Frontin está tratando da reforma compulsoria do funcionalismo-

— Em quantos poderão ser compulsados os seus annos de serviços?

Para ter-se uma idéa nitida e perfeita do que é capaz a arte, casada ao bom gosto da moda, outra coisa não se faz mister que uma visita ás grandes exposições do

AO 1.º BARATEIRO

A observação dos preços permite aos mais exigentes verificar a conciliação perfeita da elegancia com a economia.

Artigos finos para senhoras e creanças.

Avenida Rio Branco n. 100

Concurso de Illustrações

O leitor encontrará neste numero um soneto em que se faz a justa apologia dos excellentes cigarros York, Marca Veado.

Este é o 4.º da serie para a qual se acha aberta um concurso de illustrações.

São a este convidados os srs. artistas e amadores, mediante as seguintes condições:

O desenho deve ser o mais proximamente possível a representação graphica da idéa do soneto.

Deve ser executado em papel de desenho, a nankin, no tamanho de 1/2 pagina do *D. Quixote* ou maior, guardando a proporção das dimensões da revista.

Deve ser entregue nesta redacção até a quarta-feira seguinte á publicação do soneto.

Pelo desenho acceito receberá o seu autor 20\$000.

Os desenhos deverão ser assignados por um pseudonymo e, em envelope fechado que o acompanhe, deverá vir o verdadeiro nome e residencia do concorrente.

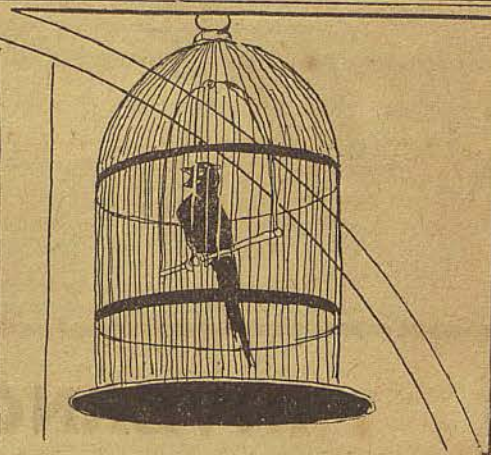
Entre o grande numero de desenhos recebidos foi classificado em 1.º logar o que traz a assignatura Yrk -- e que estampamos no presente numero com a reprodução do soneto, que serviu de thema á illustração.

O seu autor pode vir receber a importância do premio.

Ninguem pode por em duvida uma questão de facto.

A questão de facto passa a ser de facto quando se trata de assegurar que na secção de alfaiataria do Ao 1.º Barateiro, o cliente encontra a melhor fazenda, o melhor corte e o menor preço.

Avenida Rio Branco n. 100.



REVERIE

“Longe de ti, se escuto, porventura,
Teu nome que uma bocca indifferente
Entre outros nomes de mulher murmura”
Pulsa-me o coração celeremente.

E em toda parte vejo-te a figura;
Em tudo que me cerca estás presente.
E a saudade que as horas me amargura
Remedio é, a um tempo, ao meu soffrer pungente.

De tudo que me cerca es o resumo:
Das aves no dulcissimo trinado
Ouvir a tua doce voz presumo.

E, olhando o ceo, de estrellas pontilhado
O teu perfil desenha-se no fumo
Do meu cigarro York -- MARCA VEADO!

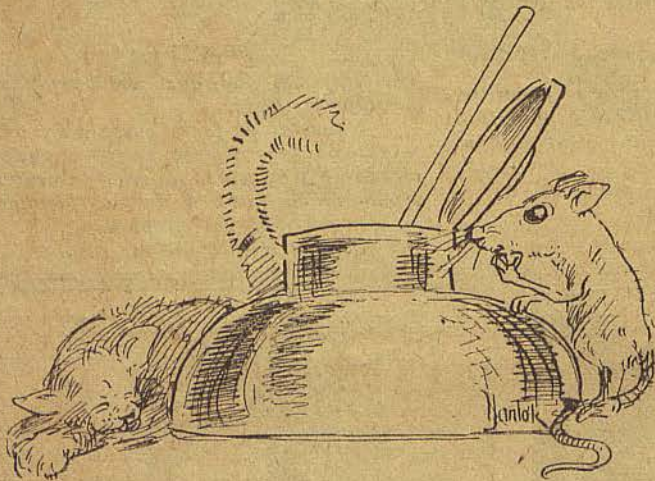
«SPLEEN»

Tarde chuvosa e triste. A ventania
Joga a chuva nos vidros da janella.
Sinto um aperto n'alma que revela
A ausencia lastimavel da Alegria.

Pensq em tudo que é mão: — na carestia
Da vida, que me fez tão magricela;
Na injusta ingratição dos olhos della;
Na conta do alfaiate que não fia.

Como abomino o tempo assim chuvoso!
Fico irritado pallido, nervoso
E acho na Vida um travo de azedume.

O que fôra de mim, pobre coitado!
Se eu não curasse o «spleen» só com o perfume
Do meu cigarro «York» — Marca Veado ?



— Um periscopio! Até aqui estão chegando os submarinos!

Entre sa... bichões

« A Noite expoz um verme encontrado n'agua
e saído pela torneira do encanamento.
Dizem os profissionaes tratar-se do gordio.»



— Que é isto, meu amigo?
— É o «nó gordio», um bicho que em dias magros se torna «gordo» e dá um nó na garganta de quem prefere a agua à cerveja.

O dr. Oiticica prega em Maceió a destruição das formigas cuyabanas por meio de folhas de mandioca machucadas.

Quem sabe se não seria melhor a propria mandioca mas feita em farinha.

Todos sabem que ella está pela «hora da morte» para os bipedes de Platão; com mais fortes razões o estará para as humildes formigas da terra do Oiticica...

INVERNO

Artigos modernos, elegantes,
baratos e duradouros.

PARC ROYAL

**Os maiores armazens
de moveis desta Capital**

Magalhães Machado & C.

Rua dos Andradas, 19 e 21
Rua Vasco da Gama, 22 e 23

GRANDE FABRICA

RIO DE JANEIRO

*Passa o tempo, cresce a idade,
Enche a cabeça a neblina...
Mas, de certo, ninguém ha de
Duvidar da moidade
De quem uza a **Colorina**...*

COLORINA

Tintura puramente vegetal. Dá beleza, brilho, vigor e coloração ideal ao cabelo e á barba

R. KANITZ

DEPOSITO:

127, RUA SETE DE SETEMBRO, 129

Encontra-se á venda em todas as perfumarias e pharmacias de 1.º ordem.

Preço: 10\$000 o vidro-Pelo correio mais 2\$

LOTERIAS DA CAPITAL FEDERAL

Companhia de Loterias Nacionaes do Brazil

Extracções publicas, sob a fiscalização do Governo Federal
às 2 1/2 horas e aos sabbados ás 3 horas,
á rua Visconde de Itaboraay 45

Sabbado, 15 de Junho

50:000\$000 - INTEIROS 38500
QUINTOS 700 reis

Os pedidos de bilhetes do interior devem ser acompanhados de mais \$700 para o porte do Correio e dirigidos aos agentes geraes, NAZARETH & C., rua do Ouvidor n. 94 caixa n. 827, Teleg. LUSVEL, e a casa F. Guimarães, rua do Rosario n. 71, esquina do becco das Cancellas, Caixa do Correio n. 1.273.

Invicta
A melhor tintura
para os Cabellos
· Guitry - Rio

Collecções do D. QUIXOTE e numeros atrazados podem ser obtidos na Galeria Cruzeiro 2 — Mensageiro Urbano — onde tambem se tomam assignaturas e se attende a pedidos de anuncios.

Porque desprezaes o tratamento de vossa bocca ?

Já pensastes nos perigos e sensaborias a que essa imperdoavel negligencia vos poderá expor ? Quantos ha que sacrificam inconscientemente saúde, interesses e muitas vezes a propria vida, por negligenciar essa necessidade inadiavel ! Um dente cariado e infeccionado pode, de um momento para outro, privar uma familia do seu chefe. Os casos de carie dos maxillares, de tetano, necrose, etc., são quasi sempre devidos á pouca attenção que em geral se presta a tão importante questão. Não vos discuideis, portanto, do tratamento dos vossos dentes, mas procurae para isso um profissional criterioso e competente.

CLINICA NOCTURNA—Das 5 ás 10 horas. Para as pessoas que não dispõem de tempo durante o dia.— Preços modicos.

A. F. Sá Rego - Dentista

Especialidades: Molestias da bocca e dentes artificiaes

RUA DO CARMO 71 - Esquina de Ouvidor

Estrada de Ferro Oeste de Minas



Alcindo Caldeira Franco

Funcionario da Estrada de Ferro Oeste de Minas curado com

Elixir de Inhame



BROMILÍADAS

XIX

Já num mar de xaropes se abysmavam
A' tosse um fraco paliativo achando,
Os pulmões que já debeis respiravam
Do collo as veias pouco a pouco inchando ;
Mas amigos do doente lhe indicavam
Bromil -- remedio delicioso e brando
Que só não salva as vidas... já passadas
Que da foice de Atrópos são cortadas

XX

Quando os microbios no antro cavernoso
Onde o mal vae destruindo a humana gente,
Vendo salvo o infeliz tuberculoso
Sentem por terra o seu valor potente.
Como Apollo illumina o céu formoso
Volta a saúde ao corpo do doente.
Que do peito não ha -- perto ou distante --
Como o Bromil tão bom fortificante!

Tosse?... BROMIL!